



Os desafios no aprendizado de instrumentos musicais por pessoas com privação motora

Comunicação

Paula Ciane Tavares da Silva
UEPA

paula.ctdsilva@aluno.uepa.br

Rafael Da Costa Ferreira
UEPA

rafael.dcferreira@aluno.uepa.br

Rodrigo de Jesus Barbosa
UEPA

rodrigo.djbarbosa@aluno.uepa.br

Jessika Rodrigues da Silva
UEPA

jessika.rodrigues@uepa.br

Resumo: Este artigo é uma reflexão acerca dos desafios no aprendizado de instrumentos musicais por pessoas com privação motora e sobre a vida musical desses artistas. Para tanto, pontuam-se leis que competem para o alcance dos direitos civis dessas pessoas até como ocorre o processo da aprendizagem musical e os desafios encontrados na prática de seus instrumentos. Para alcance do objetivo proposto, foi realizada entrevista semiestruturada por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, o qual possibilitou retorno com o participante residente em outro estado. Dentre os principais resultados encontrados, destaca-se que: em nenhum momento o entrevistado coloca sua deficiência como o desafio a ser superado ao tocar o instrumento piano; é importante adaptar partituras com arranjos para músicos com privação motora; convém também respeitar as individualidades para as adaptações de acordo com as limitações, quanto a instrumentos musicais, estantes, partituras, arranjos, suportes, tecnologias, métodos.

Palavras-chave: Aprendizagem Musical. Instrumento Musical. Privação Motora.

Introdução

Ser um músico profissional é uma escolha das pessoas que desejam desempenhar a área instrumental da performance e expressar sua musicalidade de forma que possam entregar um produto para o público-alvo e então tornar sua vida artística uma pauta de



interesse e reconhecimento social. O profissional do ramo musical dedica anos da sua vida em preparação e aperfeiçoamento contínuo para trabalhar no âmbito artístico e ter os retornos esperados. Entre esses profissionais, encontram-se músicos com privações motoras que desempenham sua técnica musical individual para expressar sua capacidade humana. Dessa forma esses artistas obtêm grande visibilidade tanto pelo talento quanto pela forma de se enxergarem como indivíduos no meio artístico. Além disso, seus direitos são garantidos para exercer suas funções sociais, incluindo o direito de viver da expressão de sua arte.

A Lei Brasileira 10.098/2000, Art. 1º, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Portanto, garante direito ao acesso a todo e qualquer tipo de ambiente urbanístico. A Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, 13.146/2015, foi promulgada com o intuito de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pelas pessoas com deficiência física, visando sua inclusão social e cidadania. Assim sendo, o músico com privação motora tem seu espaço garantido, a promoção do acesso em igualdade, para desempenhar sua atividade artística e atuar em qualquer meio de produção musical, como: shows, concertos, festivais, oficinas, entre outros.

É importante ter consciência de que a vida apresenta desafios e, em qualquer ramo profissional, há barreiras. Para a vida de um músico, existe uma gama de superações técnicas que fazem parte do domínio instrumental das pessoas com privação motora, por isso são buscadas formas adaptadas para eles executarem a prática instrumental. Assim, é comum vermos, por exemplo, músicos sem braço tocando com os pés, sendo reconhecidos pela sua arte e superação.

Problematizando esta temática, os pesquisadores deste artigo foram desafiados a compreender Educação Musical e Privação Motora, com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão da Disciplina Educação Musical e Inclusão do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará, em Bragança. Dessa forma, os autores objetivaram identificar os desafios no aprendizado de instrumentos musicais por pessoas com privação motora.



Portanto, apresenta-se uma pesquisa qualitativa com um relato de experiência, cujos dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada com um músico pianista profissional com privação motora. A entrevista semiestruturada, apesar de ter um guia prévio que estrutura os conteúdos a serem abordados, admite flexibilidade suficiente para explorar o mundo do entrevistado por meio de uma relação de conversação (FLICK, 2005). Consideramos três etapas para a realização de uma entrevista: preparação; execução; e, final da entrevista (RESENDE, 2016). A entrevista foi realizada via aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, na qual foram respondidas quatro questões: (a) Como/quando você aprendeu a tocar o instrumento musical piano? (b) Como você se interessou pelo instrumento piano? (c) Quais meios você utilizou para estudar piano? (d) Como seu professor de música conseguiu estimular você no aprendizado contínuo do instrumento?

Ressalta-se que, para atender às questões éticas, no momento da entrevista foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi lido e assinado pelos envolvidos – pesquisadores e participante.

Educação Musical e a privação motora

Ao realizar uma revisão da literatura sobre a educação musical para deficiência motora, encontraram-se ferramentas importantes que estão sendo desenvolvidas para o fazer musical, bem como métodos, técnicas e materiais aplicáveis a pessoas com privação motora e recursos adaptativos.

Corrêa *et. al.* (2013), ao investigarem se seria possível conceber uma interface musical com realidade aumentada, de baixo custo, capaz de apoiar e ampliar as abordagens do “fazer musical” de pessoas com deficiência motora e cognitiva, confirmaram, a partir das avaliações, que o GenVirtual possibilitou o desenvolvimento das atividades musicais de improvisação, recriação e composição musical, audição sonora e musical. É importante ressaltar que a ferramenta foi testada em ambiente terapêutico. Dentre os pontos importantes que a ferramenta pode oferecer para a educação musical a pessoas com privação motora e cognitiva, destacam-se a possibilidade de acompanhar o ritmo musical e criar sua própria música e realizar exercícios musicais de forma diferenciada, possibilitando mudança de rotina dos exercícios convencionais. Quanto aos aspectos negativos da



ferramenta, destacam-se a sonoridade pobre de alguns instrumentos musicais, a duração e intensidade dos sons pré-definidos.

Carmo (2019), ao investigar aplicações da Educação Musical para pessoas com deficiência motora, indica uma abordagem vinculada à psicomotricidade para o desenvolvimento de competências musicais e desenvolvimento psicomotor a fim de auxiliar no desenvolvimento das competências musicais. O autor destaca métodos, técnicas e materiais aplicáveis para estudantes com deficiência motora resultantes de uma revisão da literatura e entrevista com professor de música e indica que as ações pedagógico-musicais utilizadas estavam fundamentadas nos métodos ativos da educação musical, mesmo que apresentados de forma implícita. O autor considera que a educação musical está para além do desenvolvimento musical da pessoa com deficiência motora, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento global da pessoa com deficiência motora, refletindo na autonomia e melhor qualidade de vida.

Nascimento (2021), ao compreender e identificar possíveis recursos adaptativos à inclusão de pessoas com deficiências físicas na prática musical, apresenta um estudo de caso de um professor de música, violonista, arranjador e regente que teve paralisia infantil, resultando em nanismo. As dificuldades apontadas pelo músico diante da execução instrumental foram resistência muscular, coordenação motora, movimentos e tamanho das mãos. As adaptações iniciais foram: utilização do violão na posição horizontal apoiado em duas cadeiras, de preferência de alturas diferentes, e quando necessário dedilhar, o músico apoiava o braço do violão na perna esquerda, a qual era elevada em algum tipo de suporte que tivesse acessível no momento. Para melhor profissionalização do músico violonista foi criado um violão com um braço mais largo e, no tampo, um corte em meia lua para que assim pudesse encostá-lo mais ao corpo. Esta última adaptação foi substituída ao adaptar um suporte para teclado. A autora considera que a técnica e as adaptações desenvolvidas e apresentadas podem ser utilizadas como base para outras experiências em educação musical para pessoas com privação motora, porém deve-se respeitar as individualidades dos indivíduos para fazer as adaptações de acordo com as limitações.

A literatura selecionada nessa breve revisão destaca a utilização e o desenvolvimento de tecnologia assistiva funcionais para a área de educação musical como



recurso tecnológico para desenvolver os conteúdos musicais, bem como a utilização de métodos ativos nas aulas de música para pessoas com privações motoras e a adaptação de instrumentos respeitando as individualidades dos estudantes (CORRÊA ET. AL. 2013; CARMO, 2019; NASCIMENTO, 2021).

O músico profissional com privação motora: relato de experiência

O participante desta pesquisa é um músico pianista profissional, 32 anos, com diagnóstico de Artrogripose Múltipla Congênita¹. Seu interesse pelo instrumento piano surgiu aos quatro anos de idade, quando foi presenteado com o instrumento musical e encantou-se com a sonoridade:

Quando eu tinha quatro anos de idade, foi quando ganhei do pai um piano de brinquedo. Através da sonoridade do piano, desde o teclado de brinquedo, teclado profissional, pianos que já toquei de calda, de armário. Gosto muito da sonoridade deles inclusive dos pianos digitais. [Sic] (MÚSICO ENTREVISTADO 26/05/2022)

Após esse encanto, iniciou seus estudos por meio de revistas e com professores que se maravilhavam com seu talento:

Por meio de revistas de música que continham cifras. A professora de piano me incentivou e se emocionou ao me ver tocar e me motiva com recitais de piano onde as pessoas gostam e me motivam ainda mais. Por isso a música é minha paixão. [Sic] (MÚSICO ENTREVISTADO 26/05/2022)

Ao apontar os principais desafios no processo de aprendizado do instrumento piano, o entrevistado não citou, em nenhum momento, aspectos relacionados a sua deficiência: “Bom, eu sei a prática e o meu primeiro desafio foi o contato com o piano em tocar lendo partitura. Eu estou aprendendo a ler partitura por meio do piano” [sic] (MÚSICO ENTREVISTADO 26/05/2022).

¹ “Síndrome rara e de etiologia desconhecida, a Artrogripose Múltipla Congênita (AMC) foi descrita por Otto como miostrofia congênita em 1841, e denominada como AMC por Stern, em 1923. [...], a AMC é um termo usado para descrever um grupo de condições congênitas, caracterizada por várias contraturas articulares em duas ou mais articulações, não progressivas e geralmente simétricas. Além do envolvimento dos membros, pode manifestar também assimetria facial, micrognatia, nariz em sela, pele delgada, atrofia muscular, escoliose, degenerações nos sistemas nervoso e urinário, hipoplasia pulmonar, intestino imaturo e/ou curto e osteoporose de ossos longos” (OLIVEIRA, FERNANDES, ANJOS, DAL’NEGRO, ET AL, 2021, p.1)



Quanto às sugestões de métodos, técnicas e materiais com que o professor de música possa atender de forma eficiente pessoas com privação motora, exemplificou com sua experiência e revelou a necessidade de pequenas adaptações nas partituras com acordes e notas que não demandem muita abertura de mão. Assim, relatou:

Por meio de anotações em algumas peças, pois algumas peças que têm intervalos maiores precisam ser adaptadas, como a nota dó por exemplo para os que tem alguma dificuldade motora é a nota mais fácil de se aprender no piano e mais adaptável. Dentre essas anotações tem desenhos de acordes adaptados, figuras mostrando com mais facilidade o instrumento para pessoas que tem alguma deficiência. [Sic] (MÚSICO ENTREVISTADO 26/05/2022)

Ao tratar sobre as principais habilidades que um educador musical precisa ter para atender pessoas com privações motoras e quais valores estimular no docente em formação de educação musical para atender esses alunos, reforça a necessidade de uma postura ética do professor de música diante do estudante com ou sem deficiência, sendo criativo em suas técnicas de ensinar, levando em consideração as características individuais.

O educador musical tem que ser treinado para apresentar ao aluno, a pessoa com alguma deficiência motora, sensorial ou intelectual um tratamento com carinho, respeito, afincado e mostrando para o aluno que quer aprender um instrumento quadrinhos, desenhos, formas, diferentes, métodos diferentes. Temos muitos métodos fáceis para tocar qualquer instrumento musical, tanto para deficientes como para pessoas “normais” que os professores podem aplicar a todos os alunos. Empatia acima de tudo, a empatia é muito importante para os professores, também companheirismo, ajudar o aluno quando ele mais precisa em uma nota, em uma peça, em uma música complexa. Empatia acima de tudo, se pôr no lugar do aluno, ter mais paciência, carinho, zelo e ajudar. A palavra é ajudar o aluno com qualquer deficiência a ser um melhor aluno de música. [sic] (MÚSICO ENTREVISTADO 26/05/2022)

Considerações

Ao identificar os desafios no aprendizado de instrumentos musicais por pessoas com privação motora, notou-se, de acordo com pesquisa, que: em nenhum momento o entrevistado coloca sua deficiência como o desafio a ser superado ao tocar o instrumento



piano; é importante adaptar partituras com arranjos para serem alcançados pelo músico com privação motora.

Os aspectos apontados na entrevista corroboram com a literatura revisada quanto à necessidade de respeitar as individualidades para as adaptações de acordo com as limitações, concernentes a instrumentos musicais, estantes, partituras, arranjos, suportes, tecnologias, métodos. Destaca-se ainda que é possível e necessário o desenvolvimento de Tecnologia Assistiva que possibilite aprimoramento de conteúdos musicais para pessoas com privação motora. Além disso, a abordagem precisa ser vinculada à psicomotricidade para o desenvolvimento de competências musicais e desenvolvimento psicomotor a fim de auxiliar no desenvolvimento e no aprendizado musical. Os métodos ativos também são importantes e devem ser considerados na aplicação da educação musical.

Com a pesquisa, aprendeu-se que a partir de aspectos, como princípios morais, éticos e valores pessoais, forma-se a consciência para se aplicar um método de ensino instrumental individual, personalizado, que torne acessível o aprendizado tanto para o aluno quanto para o educador musical, bem como desenvolver novas técnicas para a execução do instrumento e tornar tangível o objetivo da aprendizagem.

A sede pela aprendizagem da música rompe barreiras sociais, materiais e físicas, e quando o objetivo é genuíno, faz-se realizar com audácia e sagacidade. Compreende-se acima de tudo que todo ser é destinado a um lugar ao sol na busca pela satisfação pessoal, de fazer o que lhe dá prazer e mais ainda aquilo que lhe traduz o sentido de estar vivo. Portanto, nenhuma privação é capaz de erradicar as possibilidades do que é próprio do ser humano.



Referências

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, Lei, nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CARMO, Gustavo Capela. *Aplicação da Educação Musical para Pessoas com Deficiência Motora*. Belém/PA, 2019. 50 f.. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019. Acesso em: 28/06/2022.

CORRÊA, Ana Grasielle Dionísio; NASCIMENTO, Marilena do; FICHEMAN, Irene Karaguilla; LOPES, Roseli de Deus. *Introdução ao GenVirtual: uma interface musical com realidade aumentada para apoiar o “fazer musical” de pessoas com deficiência motora e cognitiva*. Revista Brasileira de Informática na Educação. Volume 21, Número 2, p.119-131, 2013. Disponível em: (PDF) *Introdução ao GenVirtual: uma interface musical com realidade aumentada para apoiar o “fazer musical” de pessoas com deficiência motora e cognitiva* (researchgate.net) Acesso em: 22/06/2022.

FLICK, Uwe. Métodos Qualitativos na Investigação Científica, Lisboa, Monitor, pp. 1-13. 2005.

MÚSICO. Entrevista a SILVA, Paula Ciane Tavares da; FERREIRA, Rafael da Costa; BARBOSA, Rodrigo de Jesus; Bragança-Pa, 26 de maio de 2022. [áudio] 00:10:20. Não publicada.

NASCIMENTO, Evaneide Pereira. *Educação Musical Inclusiva: Discutindo Adaptações para o fazer musical de pessoas com deficiência física*. João Pessoa/PB, 2021. 65 f.. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2021. Acesso em 22/06/2022.

OLIVEIRA, Dagna Karen; FERNANDES, Bruna; ANJOS, Amanda Alencar dos; DAL’NEGRO, Sadana Hillary; BANOVSKI, Dwayne Carla; FERREIRA, Bárbara Louise; Freitas, Victoria Gimenes; Futagami, Renata Bragato. Artrogripose Múltipla Congênita: Relato de dois casos. Medicina (Ribeirão Preto) 2021.

RESENDE, Rui. Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI. Journal of Sport Pedagogy & Research. 2. 50-57. 2016